

COMUNICADO DE IMPRENSA // GALERIA CAROLINE PAGÈS



Pedro Valdez Cardoso, *Made in Bronx*, 2011, cartão, napa, linha e tinta spray, 150 x 40 x 20 cm

Pedro Valdez Cardoso

Margens

Inaugura sábado, 24 de setembro das 17 às 20 h

24 de setembro – 29 de novembro, 2016

Galeria Caroline Pagès

Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.

[Campo de Ourique]

1350-315 Lisboa, Portugal

T [+351] 21 387 33 76

M [+351] 91 679 56 97

gallery@carolinepages.com

www.carolinepages.com

Aberto das 15h às 20h, de terça-feira a sábado, e por marcação

O trabalho de Pedro Valdez Cardoso parte de uma aproximação ao outro para se indagar a si mesmo. Neste processo, investigando a ideia de cultura e de distância, procura-se um espaço de confluência e miscigenação onde, mais que afirmar, se questiona. As esculturas que o autor constrói apresentam uma natureza híbrida, onde a justaposição de referências ancestrais e de origem tribal (como, por exemplo, a máscara ou o totem) se cruzam com referências urbanas, de um tempo presente (como, por exemplo, o *grafitti* e as artes decorativas).

Num deliberado processo de justaposição, cruzando cultura popular e erudita, cultura de rua e de museu, cultura remota e contemporânea, o seu trabalho explora a natureza de algo que se reinventa no tempo e no espaço, no modo e no meio, e que, num registo de aculturação, encontra novas lógicas de funcionamento. Assim, ao congregar formas, materiais, períodos e usos distintos, Pedro Valdez Cardoso cria algo que questiona a distância, mas também a diferença.

A questão do (des)encontro é, então, algo que subjaz à problematização que as obras encerram, manifesta na raiz dos temas abordados, mas também na forma como estas interpelam o observador. Na verdade, as obras assumem uma dimensão política, mas ausentam-se de um qualquer facilitismo panfletário, e isto acontece porque a sua expressão não surge de uma afirmação peremptória, mas sim de um convite que funciona pela sedução. Uma sedução que assenta numa ligação cultural, mas também háptica, onde a percepção da matéria, entre o que reveste e o que estrutura, se mostra central ao envolvimento de quem as olha.

Neste caso, problematizando o encontro como lugar de uma identidade complexa, o que afasta é também o que aproxima e o que esconde é também o que revela, ou o que se estranha é também o que seduz.

Sérgio A. Fazenda Rodrigues, Setembro de 2016

Pedro Valdez Cardoso (PT n. 1974) nasceu em Lisboa. Vive e trabalha em Lisboa. Das exposições individuais que protagonizou, destacam-se: *Cada dia*, Museu do Dinheiro, Lisboa (2016); *Baldio* (com Rui Effe), Sputnik the window, Porto (2016); *E Catedral*, Museu Nogueira da Silva, Braga (2016); *Ártico: narrativa e fantasmática*, CIAJ – Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães (2015); *Ártico*, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa (2015), *outra coisa*, Galeria Caroline Pagès, Lisboa (2014); *Reino*, Convento de Cristo, Tomar (2014); *The Devil's Breath – Parte III*, MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2014); *Discurso do Método*, IVAM – Instituto Valenciano de Arte Moderno, Valência, ES (2013).

Entre as exposições colectivas em que participou, incluem-se: *Portugal, Portugueses*, Museu Afro-Brasil, São Paulo, Brasil (2016); *Portugal em Flagrante*, Museu Gulbenkian, Lisboa (2016); *Carpe Diem Arte e Pesquisa*, Palácio Amarelo, Portalegre (2016); *Book*, Centro de Artes Visuais, Coimbra (2016); *CCEN Três décadas: Diálogos intemporais*, Centro de Arte de Sines (2016); *Periplos – Arte Português de Hoy*, Centro de Arte Contemporaneo, Málaga, ES (2016); *Materiais Transitórios* (Núcleo de Escultura da Coleção da Fundação PLMJ), Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa (2016); *Andante Giocoso*, Galeria Mario Mauroner Contemporary Art, Viena, AU (2015); *Experiência da Forma II*, MUDAS – Museu de Arte Contemporânea da Madeira, Calheta/Funchal (2015); *ANO ZERO – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*, Museu Botânico, Coimbra (2015); *Ignoto*, Centro de Artes de Sines e Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines (2015); *Pontos Colaterais – Coleção Arte Contemporânea Arquipélago, uma seleção*, ARQUIPÉLAGO – Centro de Artes Contemporâneas, S. Miguel, Açores (2015); *Devour!*, Freies Museum (colaboração com Savvy Contemporary), Berlim, DE (2015); *Território de Trabalho – Laboratório das Artes 10 Anos*, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães (2015); *Colónia Apocrifa*, MUSAC – Museu de Arte Contemporânea de Castilla y León, ES (2014); *Paisagem e Natureza*, Museu de Évora (2013); *Para Além da História*, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães (2012).

A sua obra está representada nas colecções do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Açores; do Banco de Portugal; do CAPC – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; da Câmara Municipal de Óbidos; da Caixa Geral de Depósitos; do Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines; da Coleção Marim Gaspar, Alvito; da Fundação Carmona e Costa, Lisboa; do Museu da Carris, Lisboa; da CML – Museu da Cidade, Lisboa; da Fundação D. Luís I, Cascais; da DA2 – DOMUS ARTIUM 2002, Salamanca, ES; da EMAC – Empresa de Ambiente de Cascais; do IVAM – Instituto Valenciano de Arte Moderno, Valencia, ES; do MUDAS – Museu de Arte Contemporânea da Madeira, Calheta, Madeira; do Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto; da Fundação PLMJ, Lisboa; do MACUF – Museu de Arte Contemporaneo Union Fenosa, A Coruña, ES; do QUARCO – Quartel de Arte Contemporânea de Abrantes / Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes; e em colecções privadas em Portugal, Espanha, Suíça, Noruega e EUA.

Para mais informação e imagens é favor contactar a Galeria Caroline Pagès pelo 21 387 33 76 ou 91 679 56 97 ou gallery@carolinepages.com.